

Roteiro de Férias – 2º Olímpico – Junho 2018

Gramática (Cristina Moraes)

- Frase, oração e período.
- Termos essenciais da oração.
- Termos integrantes da oração.
- Termos acessórios e vocativo.
- Conjunções.
- Orações coordenadas.
- Orações subordinadas substantivas.
- Funções sintáticas do pronome relativo.
- Orações subordinadas adjetivas.
- Orações subordinadas adverbiais.
- Crase.

Texto (Cristina Moraes)

- Texto verbal e não verbal.
- Texto e discurso – intertexto e interdiscurso
- Gêneros do discurso.
- Habilidades de leitura: observação, análise, comparação, relação, inferência.

Redação (Amanda Costa)

Conteúdo

- Dissertação- argumentativa
- Parágrafo introdutório.
- Parágrafo de desenvolvimento.
- Estrutura do parágrafo.
- Estratégias argumentativas.
- Proposta de intervenção.
- Agentes da intervenção.
- Paralelismo semântico e sintático.
- Operadores argumentativos.
- Estratégias para uma boa citação.
- Encadeamento frasal por subordinação e coordenação.

PROPOSTAS DE REDAÇÃO

Proposta 1 – Dissertação argumentativa

A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema **“As várias faces do preconceito e o desafio de combatê-lo”** Apresente, ao final, uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

O status social é um conceito que está intimamente relacionado com o preconceito social de forma que define

a posição do indivíduo na estrutura da sociedade.

Feita essa observação, o preconceito social gera muita violência e tem sido um dos temas mais discutidos na era da globalização, gerado pela intolerância humana e determinada pela diferença de instrução, níveis de renda e de recursos, condições de acesso e de vida, dentre outros.

Texto II

Sociais	Raciais
<ul style="list-style-type: none"> • Forma de preconceito a determinadas classes sociais que provém da divisão da sociedade em classes. • Exemplo claro de preconceito social são a construção de favelas e condomínios fechados longe das residências de classe média. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tendência ou modo de pensar que existem raças humanas que são superiores ou inferiores umas às outras. • O racismo não é uma teoria científica, mas um conjunto de opiniões pré concebidas onde a principal função é valorizar as diferenças biológicas entre os seres humanos, em que alguns acreditam ser superiores aos outros de acordo com sua matriz racial.
	<h3>Sexuais</h3> <ul style="list-style-type: none"> • Dever natural do homem o sustento da família • Mulheres devem ser responsáveis pela casa • As mães são mais importantes na formação dos filhos que os pais • Homens não choram/ homens devem ser fortes / homem que é agredido por mulher é um fraco • As mulheres são mais frágeis (ou inocentes)

Proposta 2 – Dissertação argumentativa

[FUVEST/ 2001]

Um dia sim, outro também. Duas bombas, suásticas nazistas e muitas mensagens pregando a tolerância zero a negros, judeus, homossexuais e nordestinos marcaram a Semana da Pátria em São Paulo. O primeiro petardo foi direcionado na segunda-feira 4, para o coordenador da Anistia Internacional. Tratava-se de uma bomba caseira, postada numa agência dos Correios de Pinheiros com endereço certo: a casa do coordenador. Uma hora e meia depois, foi a vez de o secretário de Segurança e de os presidentes das comissões Municipal e Estadual de Direitos Humanos receberem cartas ameaçadoras. Assinando "Nós os skinheads" (cabeça raspada), os autores abusaram da linguagem chula, do ódio e da intolerância. "Vamos destruir todos os viados, pretos e nordestinos", prometeram. Eles asseguravam também já terem escolhido os representantes daqueles que não se enquadram no que chamam de "raça pura" para receberem "alguns presentinhos". Como prometeram, era só o começo. No dia seguinte, terça-feira 5, o mesmo grupo mandou outra bomba, dessa vez para a associação da Parada do Orgulho Gay. (Isto é, 08/09/2000) Desde então [os anos 80], o poder racista alastrou-se por todo o mundo numa torrente de excessos sanguinolentos. Também na Alemanha, imigrantes e refugiados foram

mortos friamente por maldades de radicais de direita em atentados incendiários. Até hoje, a esfera pública minimiza tais crimes como obra de uns poucos jovens desclassificados. Na verdade, porém, o poder racista à solta nas ruas é o prenúncio de uma reviravolta nas condições atmosféricas mundiais. (Robert Kurz) Um dos eventos realizados no final de abril deste ano no Chile foi uma conferência internacional secreta de militantes extremistas de direita e organizações neonazistas planejada e divulgada pela Internet. Foram convidados a participar do "Primeiro Encontro Ideológico Internacional de Nacionalismo e Socialismo" representantes do Brasil, Uruguai, Argentina, Venezuela e Estados Unidos.

(Isto é, 08/09/2000)

(...) Nos últimos anos, grupos neonazistas têm se multiplicado. Tanto nos Estados Unidos e na Europa quanto aqui parece existir uma relação entre o desemprego estrutural do sistema capitalista e a ascensão desses grupos de inspiração neonazista. (Página da Internet) Toda proclamação contra o fascismo que se abstenha de tocar nas relações sociais de que ele resulta como uma necessidade natural, é desprovida de sinceridade. (Bertolt Brecht) Considerar alguém como culpado, porque pertence a uma coletividade à qual ele não "escolheu" pertencer, não é característica própria só do racismo. Todo nacionalismo mais intenso, e até mesmo qualquer bairrismo, consideram sempre os outros (certos outros) como culpados por serem o que são, por pertencerem a uma coletividade à qual não escolheram pertencer. (...) (Cornelius Castoriadis) "A violência é a base da educação de cada um."

(Resposta de um cidadão anônimo entrevistado pela TV sobre as razões da violência)

Estes textos (adaptados das fontes citadas) apresentam notícias sobre o crescimento do neonazismo e do neofascismo e, também, alguns pontos de vista sobre o sentido desse fenômeno. Com base nesses textos e em outras informações e reflexões que julgue adequadas, redija uma DISSERTAÇÃO EM PROSA, procurando argumentar de modo claro e consistente.

Proposta 3 – Dissertação argumentativa

Texto I

Você já deve ter ouvido, mesmo que à boca miúda: se alguém tem uma conduta reprovável, é porque não aprendeu bons valores em casa.

Ética, respeito e honestidade são qualidades enaltecidas e alvo de preocupação de pais e escolas, mas desvios são tão frequentes que levam à pergunta: é possível ensinar princípios a outra pessoa?

O economista e ensaísta Eduardo Giannetti compara a assimilação de valores ao aprendizado da linguagem. É difícil dizer quem nos ensinou a falar, mas ninguém nasceu sabendo e todos aprenderam.

"Valores éticos são uma espécie de gramática da convivência. Sem a gramática, não há língua, do mesmo modo como a virtude dá o estilo do convívio", diz Giannetti.

Ele lembra o diálogo entre Platão e Protágoras, no qual esse último argumenta que a consciência e a noção de justiça são traços conquistados a duras penas pela humanidade, que devem ser reaprendidos a cada geração; o ensino começa no colo das mães, passa pela escola e continua por toda a vida em comunidade, com a ajuda da punição dos transgressores.

O educador Mario Sergio Cortella aponta a

exemplaridade como melhor maneira de ensinar ética. "É claro que valores podem ser transmitidos pelos pais, mas não com a automaticidade que alguns desejam. Até porque parte da força de uma nova geração vem da oposição à anterior."

Giannetti afirma que a adesão às normas depende de internalização: é preciso entender por si mesmo que a regra é importante para a vida em sociedade, e não ser coagido por castigos ou vergonha.

"Passa por uma educação formal, que ajude a entender a existência de normas não para tolher pessoas, mas permitir que compartilhem o espaço de forma harmoniosa."

Luciene Tognetta, da Unesp, coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral, que reúne membros de várias universidades atentos ao ensino da ética nas escolas. Pesquisa do grupo analisou projetos de educação moral de 1.100 escolas públicas e considerou só 2% completos, já que a maioria se resumia em preleções verbais, tarefas e iniciativas isoladas de professores.

No aconselhamento que o grupo promove em colégios, a instrução é criar um ambiente que estimule a autonomia e a autorregulação. "O professor deve dar às crianças condições de resolver problemas pela conversa, deixar que, num conflito, saiam de seu ponto de vista e percebam o do outro. Só assim se desenvolve a autonomia do dever moral", diz a professora.

O colégio Bandeirantes, de São Paulo, dá curso de formação em ética para professores e funcionários e, nas salas de aula, mantém a disciplina Convivência em Processo de Grupo, que ocupa uma hora por semana do sexto ano ao fim do ensino médio, apresentando dilemas morais.

"A ideia é, sem mencionar a palavra ética ou moral, permitir que problemas relacionados apareçam naturalmente", diz a coordenadora, Maria Estela Zanini.

Também para Giselle Magnossão, diretora do Albert Sabin, o ambiente é mais importante do que a aula expositiva para o estímulo da ética. No currículo, há momentos em que alunos são convidados a sustentar posições. "Não é preleção sobre respeito, mas um debate em que o aluno reflete e argumenta."

É possível expandir para toda a comunidade a noção de que o ambiente é peça-chave na formação da moral.

Mesmo rechaçando a máxima de que o homem é produto do meio, Cortella diz que a conduta resulta em boa parte do sistema de valores vigente, a que a pessoa adere "para não se sentir excluída".

Microcosmos como o trânsito oferecem tubos de ensaio, afirma Giannetti. "Se você pegar um motorista carioca e levar a Zurique, em pouco tempo ele estará dirigindo como o suíço, e vice-versa".

Mas o contrato social que rege a vida é mais quebradiço do que se pensa. Na Nova York de 1977, bastou um apagão de pouco mais de 24 horas, entre 13 e 14 de julho, para haver explosão no número de crimes: 1.600 lojas danificadas e mil incêndios foram reportados, levando a mais de 3.000 detenções.

Não é preciso ir tão longe em tempo e espaço: todo brasileiro deve se lembrar da greve de policiais militares no Espírito Santo, em fevereiro, que deixou 198 mortos em três semanas.

"Mesmo em sociedades avançadas, quando há o colapso da dimensão da submissão, rapidamente descamba-se para uma situação de guerra de todos contra todos", afirma Giannetti. "E você percebe como é frágil esse acordo da ética cívica."

Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/04/1879473-valores-eticos-sao-a-gramatica-da-convivencia-diz-eduardo-giannetti.shtml>

Texto II

A sensação que se tem é que o Brasil vive uma crise ética e, nessas horas, sempre surge a proposta de ampliar as aulas de ética nas escolas. Mas será que existe uma correlação entre estudar ética e ser ético?

O filósofo Eric Schwitzgebel, da Universidade da Califórnia, Riverside, tentou medir isso. Perguntou a professores de ética, isto é, gente que ganha a vida ensinando os outros sobre o que é certo e o que é errado, com que frequência votavam, ligavam para suas mães, respondiam a e-mails de alunos, comiam carne, doavam sangue, contribuía para associações de caridade etc. e comparou suas respostas com as dadas por filósofos de outras especialidades e professores de outros cursos.

Schwitzgebel também foi aos arquivos para ver se os eticistas relutaram mais do que colegas de outras áreas em aderir ao nazismo ou se eles roubavam menos livros das bibliotecas. Os resultados, como o leitor já deve suspeitar, indicam que não há diferenças importantes nos comportamentos dos diversos professores.

Duas exceções são os livros —as chances de títulos de ética desaparecerem das estantes são 50% maiores do que os de outras matérias— e o abate de animais para consumo humano: 60% dos eticistas o condenaram, contra 19% dos professores de outras áreas. A diferença, contudo, desapareceu quando se mediu a frequência com que comem carne: 38% dos professores haviam jantado um mamífero na noite anterior, contra 37% dos eticistas. Como dizia Terêncio, “sou humano e nada do que é humano me é estranho”.

Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/heliosschwartzman/2017/04/1879688-o-poder-da-etica.shtml> Acesso em 12 novembro 2017.

Tendo em conta as ideias dos textos, além de outras informações que julgue relevantes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema “**Ética no século XXI**”.

Proposta 4 – Dissertação argumentativa

Texto I

Na obra *De la division du travail social*, publicada em 1893, Durkheim enfoca, de forma contraposta, duas maneiras de articulação do liame social: a “solidariedade mecânica” e a “solidariedade orgânica”. O contraste entre essas duas formas de solidariedade social serve a Durkheim como mecanismo de solução à questão de como se operam as relações entre indivíduo e sociedade. Assim, o problema fundamental de sua abordagem, nessa obra, consiste em explicar como o indivíduo, mesmo se tornando mais autônomo, mostra-se mais estreitamente dependente da sociedade. Aliás, é por essa razão que Raymond Aron, sublinha que o tema fundamental desse livro de Durkheim consistiria no exame das relações entre indivíduos e sociedade.

Segundo Durkheim, a solidariedade mecânica corresponderia a sociedades ditas segmentárias, nas quais os indivíduos seriam semelhantes no que concerne à partilha dos elementos constitutivos da consciência comum. Em tais sociedades não haveria nem especialização de funções nem de indivíduos os quais se encontrariam amalgamados nos grupos por eles compostos. Sem entrar na discussão relativa ao “evolucionismo” na obra de Durkheim, cabe notar que tais

sociedades seriam cronologicamente as primeiras. Por outro lado, a solidariedade orgânica corresponderia a sociedades caracterizadas pela diferenciação funcional, nas quais haveria uma divisão de funções e de indivíduos e a formação de subgrupos especializados que reforçariam a individualização, fazendo com que os indivíduos sejam considerados como fonte autônoma de pensamento e ação. Trata-se, portanto, de dois sistemas distintos de relações sociais.

Ao contrastar essas duas formas de solidariedade, Durkheim enfatiza, sobretudo, os seguintes aspectos: a) enquanto na solidariedade mecânica a relação entre indivíduo e sociedade ocorre sem que haja nenhuma intermediação, na solidariedade orgânica tal relação é intermediada pela pertença a grupos especializados; b) enquanto na solidariedade mecânica a sociedade é vista como um conjunto mais ou menos organizado de crenças e sentimentos comuns a todos os membros do grupo, nas sociedades em que vige a solidariedade orgânica verifica-se a presença de um sistema de funções diferentes e especializadas unidas por relações definidas; c) a intensidade da solidariedade mecânica é inversamente proporcional à da personalidade individual, ou seja, atinge seu apogeu quando a consciência coletiva recobre exatamente nossa consciência total e coincide em todos os pontos com ela. Contrariamente, a solidariedade orgânica, produzida pela divisão do trabalho social, pressupõe a personalidade e a esfera de ação própria dos indivíduos. Assim, é preciso que a consciência individual não fique integralmente recoberta pela consciência coletiva.

Disponível em:

<https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/140/edicao-1/emile-durkheim> Adaptado.

Texto II

Na China, um cidadão afirma “sou rico porque tenho muitos amigos”, enquanto um etíope questiona: “se não tivermos amigos, como podemos sobreviver sozinhos?”. Com essas mensagens de desconhecidos de todo o mundo, a ONU comemora nesta quarta-feira (30) o Dia Internacional da Amizade e lembra da importância da solidariedade humana especialmente nesse momento de tanta violência e conflitos.

Lançando um apelo de solidariedade mundial, o secretário-geral da ONU Ban Ki-moon frisou que o Dia Internacional da Amizade em 2014 recobra uma importância especial neste momento de desconfianças, violência e guerras generalizadas em muitas partes do mundo.

“Seja qual for a causa, e por mais forte que sejam as forças de animosidade e violência armada, o espírito humano é potencialmente muito mais forte. É o nosso dever solene fazer com que ele prevaleça”, disse Ban.

O chefe da ONU concluiu lembrando que nestes tempos difíceis e imprevisíveis é “vital estender a mão para o outro de forma a prevenir o conflito e construir bases de longo prazo para uma paz duradoura” e recordar os “laços que nos unem, independente da raça, religião, gênero, orientação sexual ou fronteiras.”

Em maio de 2011, a Assembleia Geral da ONU adotou de forma unânime a resolução designando o dia 30 de julho como o Dia Internacional da Amizade, em reconhecimento ao potencial da amizade para construir aos esforços da comunidade mundial de promover o diálogo entre as civilizações, o entendimento mútuo e a reconciliação.

O conceito de amizade é um dos princípios fundadores

da Família ONU, incluído na Carta das Nações Unidas que proclama que um dos propósitos da Organização é “desenvolver relações amistosas entre as nações”.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pedindo-solidariedade-entre-povos-para-o-fim-de-conflitos-onu-marca-dia-internacional-da-amizade/>

Tendo em conta as ideias dos textos, além de outras informações que julgue relevantes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema “**Solidariedade entre povos**”.

Proposta 5 – Dissertação argumentativa

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Os desafios da inclusão de pessoas com autismo no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

O dia 2 de abril foi instituído pela ONU em 2008 como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. O autismo é uma síndrome que afeta vários aspectos da comunicação, além de influenciar também no comportamento do indivíduo. [...]

Apesar de o autismo ter um número relativamente grande de incidência, foi apenas em 1993 que a síndrome foi adicionada à Classificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde. A demora na inclusão do autismo neste ranking é reflexo do pouco que se sabe sobre a questão. Ainda nos dias de hoje, o diagnóstico é impreciso, e nem mesmo um exame genético é capaz de afirmar com precisão a incidência da síndrome.

Disponível em: <http://www.usp.br/espacoaberto/?materia=um-retrato-do-autismo-no-brasil>. Acesso em 27 abril 2018.

TEXTO II

LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Art. 2o São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

I – a intersectorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;

II – a participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;

III – a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em 27 abril 2018.

TEXTO III



(Autismo: O que Acontece em Um Mundo Azul/Reprodução)

Disponível em:

<https://www.facebook.com/AutismoOQueAconteceNoMundoDaLua/>. Acesso em 27 abril 2018.

Matemática I (Leilyanne)

- Análise Combinatória
- Binômio de Newton
- Probabilidade

Matemática I (José Ary)

- Matrizes
- Determinantes

Geometria (Rogério Carvalho)

- Poliedros;
- Prismas;
- Pirâmides;
- Cilindros

Bons estudos!